

ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÕES FINANCEIRAS ANTE A REGULÇÃO: OS DILEMAS DAS AUDITORIAS INTERNAS DEVIDO ÀS PRESSÕES INSTITUCIONAIS

Autor: Anderson Luiz de Souza

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Luiz Ryngelblum

No Brasil e no mundo, as diferentes organizações, inclusive financeiras, estão sujeitas às fraudes corporativas, sendo uma de suas facetas a corrupção, a qual se faz presente em ambientes empresariais inseguros. Por apresentar recorrência, nocividade, desafio à capacidade de detecção preventiva e existência de lacunas quanto ao seu relacionamento com as estratégias do negócio, a corrupção desperta a formação de grupos de trabalho nas organizações. Neste ínterim, as equipes de Auditoria Interna (AI) assumem o papel de avaliar a conformidade dos processos para mitigar possíveis irregularidades. O contexto apresentado enseja, do ponto de vista teórico, a adoção do paradigma do institucional sociológico para analisar empiricamente os efeitos ocasionados quando a corrupção se traduz em pressões por mudanças impostas, principalmente, ao modo com os quais as organizações financeiras relacionam-se com seu campo organizacional. Desta forma, a dissertação tem por objetivo identificar e comparar como se posicionam as AI's diante de imposições externas e diretrizes organizacionais internas, ambas responsáveis pelas estratégias de resposta das organizações às pressões institucionais. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo predominantemente qualitativo e exploratório em que a estratégia adotada é o estudo de caso multicaso. A coleta de dados é operacionalizada por informações secundárias e primárias traduzidas por perguntas semiabertas formuladas em questionários de aplicação eletrônica e as entrevistas em profundidade aplicadas, sobretudo, aos participantes das Auditorias Internas das organizações financeiras. Espera-se, ao fim da pesquisa, responder à indagação e às proposições formuladas pelo estudo.

Apoio PROSUP-CAPES